



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

AULAS NÃO FORMAIS E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO INTELLECTAL DO ALUNADO

Eixo Temático: Educação Em Espaços Não Formais

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

SILVA, Lucas Bernardo Aguiar da¹

CASTRO, Eneida Teixeira²

GALVÃO, Juez Bezerra³

RESUMO

Em tempos atuais, a prática de ensino em ambientes não formais, tornou-se um aliado dos profissionais da educação, no que se refere ao sucesso da absorção do conhecimento por parte do aluno. O potencial didático-pedagógico, desta forma de ensino, traz na prática o estímulo da curiosidade, e do incentivo pela busca do conhecimento. Através de diferentes ramos da pesquisa, em contato com ambientes extraclasse, o aluno se demonstra mais interessado em aprender, buscando respostas, para todas as perguntas que surgem no decorrer dos estudos.

Palavras-chave: Espaços não formais. Educação Básica. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem buscado metodologias que estimulem o desejo do aluno pela busca do conhecimento. O ensino não formal, tem gerado uma grande oportunidade de expansão, que torna a exploração de lugares não formais um aliado na prática educacional, a qual, tem crescido muito nos últimos anos, visando a intensificação do aprendizado.

No entanto, há poucas publicações sobre este assunto, por isso, traremos aqui, o resumo da vivência escolar com os resultados positivos deste método. Outrossim, seguindo essa direção, profissionais da educação do município de Cuiabá, antes da pandemia, passaram a estimular os alunos do Ensino Fundamental, realizando visitas em museus, parques, fábricas e bairros da cidade.

É importante salientar que, a contextualização deste trabalho, requer o

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA (2016) e Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Educacional da Lapa – FAEL (2019), Professor concursado pela Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá – MT.

² Graduada em Pedagogia pela Faculdade São Vicente – FASVIPA (2019) e Especialista em Educação Especial pela Faculdade São Luís (2019), Professora concursada pela Secretaria Municipal de Cuiabá – MT.

³ Orientador: Doutorado em educação, na área de currículo, pela PUC-SP. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1991) e Bacharel em Direito pela Universidade Luterana do Brasil. Mestrado em Administração Escolar pela Universidade Metodista de Piracicaba (1998). Atualmente vinculado ao Programa de Pós Graduação Mestrado Acadêmico em Ciências da Sociedade, UFOPA.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

conhecimento por parte dos profissionais, de fatores temporais/espços e históricos.

Marandino (2004), define a educação não formal, como uma forma organizada e sistemática que se realiza fora das instituições de ensino, para aplicar variações aos métodos educacionais. Analisando a prática, percebe-se que qualquer espaço utilizado fora do corpo físico escolar, que oportunize uma ação educativa, pode ser considerado ambiente de aprendizado.

Vários pesquisadores como (JACOBUCCI et al 2009; MARANDINO, 2009; ROCHA et al 2007; VALENTE et al 2005) afirmam que os ambiente não formais, podem ser de extrema importância nas estratégias de ensino e aprendizagem, uma vez que, desperta no aluno, o encantamento e a motivação pela observação e reflexão.

Ademais está é uma prática que ainda precisa ser adotada com mais seriedade pelas escolas, tendo em vista que, é necessário ampliarmos o conceito de educação e a diversidade de atividades educativas as quais os professores podem e devem utilizar para estimular o aluno a buscar e adquirir conhecimentos além dos que já possui.

Diante disso, citaremos neste trabalho, algumas técnicas, lugares e métodos utilizados dentro da prática educacional nas escolas do município de Cuiabá – MT, que podem ontribuir com os demais profissionais da educação brasileira.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

O procedimento metodológico, baseia-se na investigação-ação, articulada com a teoria e a prática das atividades. Neste processo, desenvolveu as seguintes práticas: Organização, Planejamento e Análise coletiva; Análise das sugestões dos projetos que serão realizados na prática; Escolha dos projetos pelos professores; Prática das atividades dos professores com os alunos.

As atividades são desenvolvidas no mínimo uma vez por bimestre, a escolha do projeto a ser desenvolvido, ocorrem através de reunião com os educadores de cada turma. Neste sentido, citaremos as visitas realizadas em museus, onde o aluno através do contato direto com os objetos históricos é estimulado a viajar criativamente ao espaço/tempo e história que o remetem a curiosidade e questionamentos que estimulam o aprender.

Sabemos que as crianças prestam atenção em tudo, são participativas, interessadas e comunicativas querendo saber mais da história que está sendo apresentada. Podemos perceber que as aulas se tornaram prazerosas e, sobre o conteúdo estudado, os alunos sabiam responder com mais ênfase e segurança as atividades propostas, pois aprenderam de uma forma divertida e humanizada.

Diante dessa percepção, podemos analisar que, os museus diante do seu conteúdo que vem de uma evolução cultural e social com o decorrer dos tempos, mostram também ao aluno, as fases da evolução tecnológica e científica até os dias atuais, o que causa muito interesse nos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa buscou reunir referenciais teóricos e analisar a vivência dos professores a partir de um conjunto de indagações sociais, políticas e pedagógicas, cujo o propósito são as práticas escolares na formação do sujeito, visto que essas práticas educativas não se dão de forma isoladas destas relações culturais e sociais.

Desta forma, de acordo com Brandão (2007, p.13) a educação existe onde não há escola, por toda parte pode haver transferência de saber de uma geração a outra, mesmo



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

que não tenha um modelo de ensino formal e centralizado, e é com base nesta afirmação que a educação vai além da sistematização de conteúdos, visto que, o aluno já ingressa na instituição de ensino com o conhecimento prévio, sendo assim, a educação em ambientes não formais visa promover o bem estar social, onde o aluno estabelece interesses pessoais associados às metodologias pedagógicas as quais serão desenvolvidas explorando os diversos espaços já citados neste trabalho.

Portanto, o presente trabalho baseou-se em pesquisas teóricas e análise de vivências de professores na educação, para colocarmos em discussão a importância da atuação da educação em diferentes ambientes e diferentes realidades. Os resultados que pretendemos alcançar é o de propor aos professores é a utilização desta prática pedagógica de ensino, a qual leva os a conhecer ambientes diferenciados, oferecendo vivências que promovem a construção coletiva através das interações com as pessoas e com o próprio ambiente, acontecendo assim, um fortalecimento e ampliação dos conhecimentos prévios e das diferentes identidades sociais e culturais existente no âmbito escolar.

CONCLUSÕES

Com este estudo procurou-se apresentar as experiências dos profissionais da educação do município de Cuiabá e referenciais teóricos que dão ênfase as práticas da educação em espaços não formais. O indivíduo ao longo de toda a trajetória de vida adquire conhecimentos concebidos por suas próprias experiências, no âmbito familiar e por relações sociais com outros indivíduos, é nessa perspectiva que a escola precisa valorizar a educação não formal, pois através dela os alunos descobrem lugares, vivências e culturas. Trata-se, pois, de metodologias que exigem a experimentação, a investigação e proporciona a flexibilização do planejamento. A educação não formal não segue um padrão de como deve ser executada, com isso, o presente trabalho não se dá por finalizado, visto que, a educação está em constante mudança e a educação não formal é uma ferramenta importante no processo de formação da cidadania das pessoas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. O que é educação. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para que? 9ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

MARANDINO, M. Museus de ciências, coleções e educação: relações necessárias. *Museologia e Patrimônio*, v. 2, p. 1-12, 2009.

PIVELLI, S. Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação. São Paulo: USP, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006.

QUEIROZ, R. M.; TEIXEIRA, H. B.; VELOSO, A. S.; TERÁN, A. F.; QUEIROZ, A. G. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. *Revista Areté*, v. 4, n. 7, p. 12-23, 2011.